

Confraternização

Promovido pelo nosso prezado colega «Jornal de Lagoa», dirigido pelo brilhante jornalista algarvio Gentil Marques, realiza-se naquela vila, nos próximos dias 19 e 20 de Agosto, o VI Encontro da Imprensa não Diária do Sul de Portugal, acontecimento que está incluído no programa comemorativo do 1.º aniversário do «Jornal de Lagoa».

(Avença)



ANO XV N.º 376

AUGUSTO — 1
1 9 6 7

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

VAMOS TORCER POR LOULÉ'

Afinal não era por haver terreno ou não haver, a demora no inicio da construção da Escola Técnica.

Resolvendo superiormente que fosse instalada no Parque, embora com desagrado de muita gente, confiada a sua planificação a uma comissão oficialmente escolhida, temos aguardado que se conhecessem pormenores desse estudo e do que nos ficará restando do mesmo para recreio e divertimento dos louletanos.

As pessoas que opinaram pela instalação da Escola no Parque, chegaram a atribuir-nos culpa — só porque temos outra visão do que interessa a Loulé — da demora na execução da mesma e do deferimento ou protelação da obra.

Calmo-nos e aguardámos, re-calando intimamente as ideias e opiniões, para que nos não incre-

passem de negativistas ou obstrucionistas, de fazermos crítica derrotista, de impedirmos em que Loulé tivesse convenientes instalações para um estabelecimento que muito velo beneficiar a mocidade louletana e o futuro dos nossos conterrâneos jovens, mas que foi um grande erro instalar numa velha escola primária já condenada pelas deficiências acomodações de suas parcelas constitutivas.

Refrâmos as nossas críticas, dominámos as nossas aspirações, aceitámos passivamente, vencidos mas não convencidos, a instalação da Escola no Parque, para que essa obra tão ingente, tão instante e premente para Loulé, não sofresse maiores atrasos ou impedimentos.

Sabemos, por informações particulares, que a Câmara e o seu Presidente têm envidado todos os esforços no sentido de se chegar a uma conclusão satisfatória quanto à necessidade urgentíssima de se iniciarem as obras ou de se ter, ao menos, uma séria promessa do ano em que será executada.

Entretanto o Parque continua ac abandono entregue ao seu destino incerto e, desta incerteza

(Continuação na 2.ª página)

O fomento de Produtividade das terras de cultura está a dar em MOÇAMBIQUE resultados positivos

A obra empreendida pelo Governo no sentido de tornar cada vez mais produtivas as terras ultramarinas está a dar os seus frutos, por forma a justificar o empenho posto na tarefa de engrandecimento nacional, através da valorização de todas as suas parcelas constitutivas.

Pelos apuramentos estatísticos que se vão tornando conhecidos, soube-se, agora, que se elevou a cerca de cinco mil contos o valor das receitas registadas em 1966 pelos núcleos de povoamento agrícolas de Inhangoma, de Magagade, de Uremo e de Sofala, junto ao rio Zambeze.

E não deixa de ser prometedor o facto destas receitas serem superiores ao quantitativo dos investimentos realizados pelo Instituto do Algodão de Moçambique, com a criação dos núcleos.

No núcleo de Inhangoma, situado junto da confluência dos rios Zambeze e Chire, e a que os agricultores deram o nome de Boa Esperança, a área cultivada estende-se já por uma extensão de duzentos hectares e espera-se

que, dentro dum prazo que não será longo, o aproveitamento se espire por dez mil.

Estão a ser edificadas mais casas de carácter definitivo, com materiais de construção fornecidos pelo Instituto do Algodão de Angola, que orienta tecnicamente as obras e, enquanto se rasgam estradas para escoamento dos produtos das culturas e acesso dos bens de consumo, abrem-se canais de irrigação e constroem-se estações de captação de água e bombagem, açudes e baragens.

Com a finalidade de permitir (Continuação na 3.ª página)

Os objectivos dum Inquérito

Presentemente, o Inquérito sobre Receitas e Despesas Familiares empreendido pelo Instituto Nacional de Estatística está actuando nos concelhos de Almada, Braga, Loulé e Torre de Moncorvo.

Por mais uma vez se afirma que está nos propósitos do empreendimento a colheita de informações que hão-de servir à administração e aos estudiosos. E de sobrero é referir que informações deste género são de capital importância para a estruturação e fomento da economia nacional.

Este inquérito, embora à escala nacional, é feito por amostragem e as famílias que nele colaboram foram escolhidas ao acaso, criando-se assim uma maior probabilidade de abranger todos os níveis de rendimento, as diferentes dimensões familia-

res e as múltiplas actividades a que se dedicam os componentes do agregado familiar.

Na essência das informações a recolher está o conhecimento dos hábitos de vida e de consumo dos diferentes grupos sociais, a estimativa das poupanças e dos consumos dos particulares e o estabelecimento de um esquema de ponderação que hâ-de servir à revisão do índice de preços no consumidor.

Por expressa determinação legal cumpre ao I. N. E. efectuar todos os inquéritos e indagações necessários podendo exigir as informações que julgar convenientes. Assim, a operação em curso exige obrigatoria resposta.

A obrigatoriedade, contudo, não obsta a que o Instituto não aceite com melhor agrado uma colaboração espontânea e voluntária, garantia duma maior sinceridade que tanto interessa para a exactidão dos resultados pretendidos.

E de presumir que num escasso sector das famílias a inquirir possam surgir injustificados recusas. Para obviar a que tal aconteça o I. N. E. garante a confidencialidade dos dados recolhidos de carácter individual, estipulando que os mesmos não podem ser utilizados para fins fiscais ou outros quaisquer de que possa resultar prejuízo para quem quer que seja.

Ainda a rede de esgotos de Quarteira

Era de esperar, e não era...

O director deste «Jornal» inscreveu na orelha esquerda do seu número do dia 20 de Junho que «da discussão nasce o acordo das opiniões mais opostas: fugir à discussão é ter horror à verdade».

Isto obrigou-nos a vir esclarecer mais alguns pormenores dessa questão que, para alguns, parecerá «sujas» e para outros aborrecida, pelo que vamos tentar convencer os leitores, que ela não é tão d'espécie como poderá julgar-se.

Pergunte-se aos donos dos estabelecimentos hoteleiros de Quarteira o que tem sido o «drama» do esvaziamento das fossas cheias, no verão, para se avaliar da sua importância. A tal ponto, que já se pensou na constituição de uma empresa para aquelação de um camion-tanque, com bomba de sucção, para «trabalhar» nas 900 fossas de Quarteira...

Quem tal diria!

Não sorria o leitor, porque sorri da velha lei de Lavoisier, de que «nada se perde, nada se cria, mas sim, tudo se transforma...».

* * *

Um comprovanciano foi há poucos anos estudar os problemas económico-sociais de Israel e explicou-nos que o seu «milagre» recente, era o fruto da investigação científica de dezenas de anos continuadas que produziram, entre outros, as vacas

O artigo do «TRADE CHAVEL» foi para mim uma descoberta; lá estava o que eu procurava: a linha, fácil, fluente e franca de exposição de idéias, de processo de substituição compatível que não jogasse com velhos preconceitos impostos. Faltava-me a tal chave inovadora que fizesse com que as minhas cartas não fossem lidas com um bocejo de enfado por quem tem que ler dúzias de cartas por dia, todas iguais, pesadas, secas.

Uma carta é, por via de regra, lida integralmente e, na impossibilidade do diálogo directo é, normalmente e na integra, apresentado o ponto de vista do correspondente que poderá levar, assim, a água ao seu moinho.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na esperança de atrair a atenção do destinatário sobre o seu teor.

O texto que se segue é uma adaptação de um artigo publicado, não há muito tempo numa revista comercial de Amesterdão (Holanda). Pelo que representa de inédito não quis deixar de trazer até vós a sua essência, na certeza de que vos será útil.

Quando o li já eu escrevia as minhas próprias cartas comerciais de maneira a fugir à banalidade formal clássica na

Vamos torcer POR LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

resultando o aumento do desprazo a que está votado a sua progressiva função.

Loulé tem de arranjar elementos que a valorizem, imponham e conduzam os seus habitantes ao uso de um logradouro que foi adquirido para seu desafogo, comodidade e recreio.

Se ali se instalasse um parque de recreio infantil com os seus pertinentes atractivos, escorregões, baloiços, e a natural piscina, teríamos conseguido dar a Loulé um melhoramento de alto valor recreativo mas de carácter acentuadamente social.

No projecto inicial do Parque, lá figura esse elemento tão valioso hoje em qualquer localidade do interior.

Sabemos quanto é difícil hoje a administração municipal, como as implicações para resolver qualquer assunto são preocupantes e complicativas, além da permanente e constante falta de verba e de pessoal adestrado, mas se um Presidente quisesse tomar a peito a execução de um tal plano, decerto arranjaria boas vontades para com ele colaborarem e que poderiam até sob sua orientação programar e orientar a execução de certos empreendimentos. Estamos certos que, embora a Escola venha a ser instalada no Parque, sempre sobrará espaço para outros melhoramentos e estes poderiam já progredir e crescer nesse espaço adiantando-se até à própria obra dominante e principal.

Boa vontade e desejo de animar e progredir, é que é preciso e Loulé bem carece de tal melhoria.

Vamos lá tentar «torcer» um pouco mais por Loulé e pela comodidade e recreio dos seus habitantes, sobretudo daqueles que, por motivos da sua débil economia não podem beneficiar das grandes realizações turísticas em curso.

R. P.

BENAFIM GRANDE

Agradecimento
João Romão

Sua família profundamente reconhecida por tantas provas de amizade manifestadas aquando do falecimento do seu querido parente, vem dar público testemunho do seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou, e às que tiveram a gentileza de apresentar as suas condolências e a quem não foi possível agradecer directamente por falta de endereços. Para todos o preito da sua gratidão.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear no sítio de Valda-Rosa (S. Sebastião) que consta de figueiras, amendoeiras oliveiras e alfarrabeiras.

Tratar com Maria Espadinha Leal — Largo Dr. Oliveira Salazar, 17 — Loulé.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO



145 CONTOS
Rendem-lhe 965\$00 mensais

*
JURO DE 8% GARANTIDOS
POR DOZE ANOS

Escritório: R. Conde Redondo,
53 - 4.º - Esg.º - LISBOA
Telefones: 45845 e 47843
R. D. Maria I, 30 - QUELUZ
Telefones: 952021/22

O seu rendimento
de hoje
poderá ser a sua
habitação de amanhã

Reboleira — Cidade - Jardim — Amadora
Telefone 933670
Alapraia — S. João do Estoril
Paço de Arcos e Queluz

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
RADIOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS
ELECTRICOS
TORRADEIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR
SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO.
PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS
MAQ. DE LAVAR
ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES
FERROS ELECTRICOS
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE
MANUEL FRANCISCO GUERREIRO
Largo Gago Coutinho

LOULÉ

MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial
de Óleos e Bagaços,
Limitada

TELEF. 105
LOULÉ

Serviços c/ Dumpers
e Martelos Perfuradores e Demolidores

CHAPÉUS

Para praia e campo. Grande sortido — aos melhores preços para revenda.

João Martins Rodrigues
— Av. José da Costa Mea-
lha, 4 — LOULÉ.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de habitação com quintal, cavalariça, padeiro e 2 armazéns, com chave na mão, no Largo Professor Cabrita da Silva, 19.

Tratar com José da Costa Alves — Loulé.

Senhora Alemã

Oferece-se para intérprete, sabendo falar português e espanhol, com prática de dactilografia e caixa.

Tratar com Dagmar Wacker
— Rua Dr. José Joaquim Soares
— Tel. 4 — Quarteira.

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

CEBOLAS

Vende-se grande quantidade, por colher durante o mês de Agosto.

Tratar com José A. Coelho — Salir.

PADARIA ARRENDA-SE

Padaria, em plena laboração e apetrechada conforme as exigências da Lei.

Tratar com Alexandre João do Nascimento — Tel. 35 — Boliqueime.

ARMAZÉM de LANIFÍCIOS

Precisa Agente para a zona do Algarve e Baixo Alentejo.

Resposta ao Apartado 122 — COVILHÃ.

VENDE-SE

Uma casa com 3 frentes na Rua de Portugal, n.ºs 41 e 43.

Tratar no próprio local.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, na Rua Vasco da Gama, 15 (junto ao Largo de S. Francisco).

Tratar com o seu proprietário no mesmo local.

Residência DELFIM

F A R O
BONS QUARTOS — CONFORTO

Temos alguns lugares disponíveis para esta época

Reservas: Telefs. 22578
22579

Florêncio & Agostinho, Lda

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

tão ser feito igual aviso, a cada um dos sócios, para usarem da preferência. Se estes nada responderem em igual prazo, pode, a quota ser livremente transacionada.

Parágrafo único — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio no caso de penhorar ou de esta ser chamada a responder em juízo pelas obrigações do respectivo sócio, pagando o seu valor, segundo o último balanço e a quota parte que lhe corresponda no fundo de reserva.

5.º — Todos os sócios são nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — A sociedade só se obriga com a assinatura dos dois gerentes, salvo quanto aos assuntos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

Parágrafo segundo — Fica vedado aos gerentes usar da firma ou obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, ficando aquele ou aqueles que infringirem esta obrigação, solidariamente responsáveis para com ela, pelos prejuízos que lhe causarem.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de cartas registradas dirigidas aos sócios com duas quotas iguais, uma de cada sócio.

Parágrafo único — Os suprimentos de que a Caixa Social vênia a necessitar poderão ser feitos por todos os sócios, nos termos e condições que acordarem em Assembleia Geral — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares.

4.º — No caso de qualquer sócio querer ceder a sua quota deve avisar a sociedade por meio de carta registada com aviso de receção, indicando o prego que lhe oferecem, para esta poder usar do direito de preferência. No caso desta nada responder no prazo de quinze dias, entende-se que desiste da opção, devendo en-

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 376 — 1-8-1967

GONCINHA

Agradecimento

Marcelino Guerreiro de Sousa

Sua família, impressionada com tantas provas de estima manifestadas por todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu querido parente à última morada e impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos, como seria seu desejo, não pode deixar de manifestar publicamente o seu penhorado agradecimento a todas as pessoas que de qualquer forma tentaram amenizar o seu sofrimento, compartilhando da sua dor.

Para todos, o preito da sua eterna gratidão.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 376 — 1-8-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juizo e segunda secção de processos, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do inventariado FRANCISCO DE BRITO DA MANA, casado, industrial, morador que foi em Almancil, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos no inventário facultativo a que se procede por óbito daquele, desde que gozem de garantia real sobre os bens a vender em praça.

Loulé, 26 de Junho de 1967

O escrivão de direito,
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

VENDE-SE

Um prédio na Estrada de Loulé - S. Brás de Alportel (a cerca de 2 Kms. de Loulé), com terreno anexo e uma boa cisterna.

Tratar com José Inácio Coelho — Rua da Carreira — Tel. 336 — Loulé.

Loulé, 15 de Julho de 1967

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

VENDEM-SE

2 camiões basculantes marca «Steyr», 12.500 Kg. P. B., em bom estado geral.

Facilita-se pagamento. Trata o próprio: José Leal dos Santos

— Loulé.

Nesta redacção se informa.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que na acção sumária pendente na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial de Loulé, proposta pelos Autores: — Hermenegildo da Piedade, proprietário e mulher Maria da Glória Pontes Piedade, doméstica, moradores no povo de Quarteira, desde concelho, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus INCERTOS, para o prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido deduzido pelos autores, no qual requerem, em substância, que julgada procedente e provada a ação, por via dela seja declarado que os autores adquiriram por prescrição o domínio útil da parte rústica do seguinte prédio:

Misto, composto de morada de casas com 7 compartimentos, sendo um destinado a comércio e quinal, e que anteriormente servia de fábrica de conservas de peixe, na Rua Direita, do povo e freguesia de Quarteira, e de um terreno de área anexa, com a área de 15.595,75 m², a confrontar do nascente com Rua, do sul com Largo e José Correia Casinha, e do poente com herdeiros de Jerónimo Negrão Bui- sel, inscrito na matriz urbana sob o art.º 512 e omissa na matrizes rústicas.

Loulé, 17 de Julho de 1967

O escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei

O Juiz de Direito,
(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

VASQUES & LEAL, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Julho de 1967, lavrada a fls. 72, a fls. 74 do livro n.º 21-C — de notas para escrituras diversas do cartório supra, foi alterado o artigo 6.º do pacto social

Vamos falar de... ...correspondência comercial

(Continuação da 1.ª página)

pela abundante didáctica existente sobre o mister, que é condição «sine qua non» à redacção de uma carta comercial a obediência formal aos férreos princípios da precisão, consistência e correção, o que, por regra, torna uma carta fria e frequentemente inexpressiva.

Cremos que estes preconceitos de estilo nasçam do facto do correspondente se esquecer de que escreve para outra pessoa que tem os seus próprios pontos de vista e interesses e pode sentir um ligeiro enfado ao receber a carta; uma pessoa que pode secretamente desejar que um correspondente desconhecido de algures no mundo lhe dirija um gesto de amizade.

Não acredita quanto boa e útil poderá ser a sua carta se pensar nisto? Se acredita, esqueça um pouco a clássica rigidez formal e escreva as mesmas palavras que usaria em conversação com o seu correspondente: palavras desafectadas, afáveis, polidas.

Não há regras absolutas que decidam se uma carta é boa ou má, ou da maneira como cada um exprime a sua personalidade através de frases e parágrafos.

Na realidade a sua carta é só a que atravessa, não importa que distâncias, e fala ao leitor.

Justamente porque uma carta comercial visa a completar um negócio, quer se trate de compras, quer de vendas, ela deve ter vida, tocar e gentilmente induzir o leitor a assumir a acção que o escritor deseja que ele assuma. O seu sucesso estará assegurado, se Você não deixar lugar para erros ou descuidos, se Você não for frío como um «iceberg» nem rígido como uma lângua e se Você esquecer a dureza de estilo e a fraseologia insignificativa como «Agradecemos nos acussem a recepção...», «A Vossa carta mereceu a nossa melhor atenção...» e «Cujo conteúdo notámos devidamente...», etc.

Quer, Você compre ou venda, Você é um pedinte e não mendiga. De qualquer maneira, quererá Você dar a atender ao seu correspondente que a sua mensagem apenas lhe mereceu uma mera e desculpada olhadela, passando-lhe despercebida as suas observações e comentários? É óbvio que não. Portanto, dê às suas cartas um cunho pessoal. Seja sincero, vivido, amigável, sempre polido e respeitador. Elimine os termos sofisticados que possam destruir as suas brilhantes ideias e a sua esperança nos resultados. Escreva as suas cartas de maneira a fazê-las saltar à vista do leitor, que desperta a sua atenção e lhe toquem o cérebro e o coração — sim, o coração, porque ele é também um ser humano, não esqueça.

Trate-o com deferéncia usando uma linguagem subtil capaz de o sensibilizar, quer Você fale de mercadorias, dinheiro, expedições, documentos, etc.

Qualquer que seja o assunto, nunca será tão seco que não

possa ser tratado com urbanidade.

Evidentemente que serão de evitar expressões irônicas sobre assuntos de política, religião, costumes nacionais, etc. Contudo, uma moderada dose de humor ajudará consideravelmente a dissipar as reservas do seu correspondente, amolecer a sua resistência aos seus planos e lançar promissoras bases de amistosos e profícuos negócios.

Termos correntes, frases sôbrias, sustentando idéias fluentes, parágrafos que estalam como ch'cotes, e, sobretudo, correção, amabilidade, humor e claridade de pensamento, são os trunfos de que um inteligente e hábil correspondente pode dispor com destreza para benefício da sua Empresa.

Uma carta é como uma pessoa, pode ser rude ou delicada. Isto dependerá inteiramente do escritor, bem como da pessoa a quem ela se destina.

Contudo, o seu último parágrafo deve revestir-se de especial agressividade, como a tomar a decisão nas suas próprias mãos.

Não diga: — «Se V. S.º nos honra com a sua confiança...», mas «Quando recebermos a v/encenda...». O uso do «se» deixa possibilidades de fuga ao leitor porque Você não mostra auto-confiança. Usando o «Quando», como no segundo caso, Você pergunta-se corajoso, e os homens corajosos nunca são mal sucedidos.

Marche ao compasso dos tempos, seja amigo do seu próximo, sorria para a vida, e olhe o seu trabalho como uma inefável ventura...

...E quando Você conseguir exprimir os seus pontos de vista de maneira positiva, segundo esta ordem de idéias, as suas cartas operarão maravilhas.

(In «TRADE CHANNEL REVIEW» Vol VII Nr 75 — September 1966). Texto original em inglês. Tradução e adaptação de Aníbal Sousa

Domingos Chagas

SOLICITADOR

Praça da República, 53 - 1.
Telefone 434
L O U L E
Largo da Matriz, 7
Telefone 60 — ALBUFEIRA

VENDE-SE

Terreno na Campina de Cima, com a área de 5 000 m².

Nesta redacção se informa:

ESTORES

Para automóveis,
janelas, portas, mon-
tras ou marquises

EM TODOS OS MODELOS

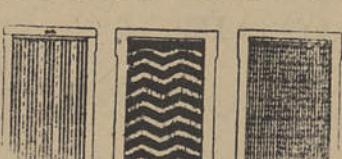
ENTREGAS AO DOMICILIO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

Consulte a Fábrica de Estores MOSQUISOL

Telef. 42313

Vilarinhos — S. BRÁS DE ALPORTEL



União de Mercearias do Algarve, L.º

Comunica aos seus pre-
zados clientes e amigos que
também é distribuidora no
ALGARVE do cimento

SECIL

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

são quatro vidas consagradas ao serviço do Senhor neste Algarve Cristão.

Na mesma cerimónia receberam a Prima Tonsura 3 futuros sacerdotes desta Diocese e foram ordenados em Subdiácono e Diácono sete ordenandos para as dioceses de Timor e Macau.

O acto registou a presença de muitos fiéis, que se quiseram associar a esta jornada memorável nos anais da vida católica diocesana.

Até que enfim!

Foi-nos grato registrar no dia da chegada do Boeing 727 «Algarve», que se estavam demolidas algumas inestéticas habitações e anti-higiénicas pocilgas situadas junto à gare do aeroporto internacional de Faro.

Dois anos voltados sobre a inauguração desta porta do Algarve aberta ao Mundo era tempo mais que suficiente para terminar com tão antipático cartão de visita a quantos chegavam. Numa terra de gente limpa, esta primeira imagem era-nos francamente negativa na opinião geral e só a «burocracia que domina a vida permitiu tais delongas.

De qualquer modo mais vale tarde que nunca e porque se faz é caso para regozijo. Uma pergunta apenas: e aquela placa central, quando será ajardinada?

Noticiário

Um grupo de 40 estudantes ultramarinos visita nos dias 9, 10 e 11 do corrente o Algarve. A iniciativa pertence aos Serviços de Intercâmbio da Mocidade Portuguesa e está sendo preparada afectuosa recepção aos jovens.

— Com várias solenidades, que se revestiram do maior brilho e significado, o Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado, nesta cidade comemorou o 160.º aniversário da sua fundação.

— Na Ilha da Culatra, neste Concelho o Venerável Prelado da Diocese presidiu às festas em honra de Nossa Senhora das Mercês.

— Foi empossado nas funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim o sr. Prof. António Rodrigues Esteves. A posse foi-lhe conferida pelo sr. Dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito.

— A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promove nos meados de Agosto um acampamento distrital na Mata de Monte Gordo, com a duração de cinco dias.

— O concurso disputado em Sagres e promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro foi ganho pelo sr. Natália Pontes Quintino, que conquistou a taça «Farauto».

— No Gabinete do Chefe da Circunscrição Postal do Algarve efectuou-se o acto da entrega da medalha de comportamento exemplar dos C. T. T. ao sr. Francisco Bento Pico, carteiro provincial aposentado, que durante 37 anos exerceu o seu mister em Lagos.

Durante a cerimónia falou o sr. Viegas Libório, Chefe da Circunscrição Postal que fez o encargo do condecorado.

João Leal

PRÉDIO em Quarteira

Vende-se um prédio situado nos Cavacos, com 6 divisões, quintal e varanda. Próximo do farol.

Tratar com Aurélia Madeira Rocha — Quarteira.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão na Rua Vasco da Gama, 15 (junto ao Largo de S. Francisco).

Tratar com o seu proprietário no mesmo local.

Prédio - Vende-se

De construção recente, com amplos armazéns, duas boas moradias no 1.º andar e grandes terracos, podendo-se entregar uma vaga na Rua 1.º de Dezembro.

Mostra no n.º 28 da mesma Rua. Os interessados devem endereçar as suas propostas para: Sebastião Viegas Martins, apartado n.º 18 — Loulé.

Écos de Salir

Tiveram os habitantes desta localidade, oportunidade de apreciar há dias duas interessantes e valiosas exposições de trabalhos dos cursos de bordados e corte promovidos pelos Agentes da «Singer» e da «Oliva» nesta freguesia.

Tanto dum como doutra marca estiveram presentes os seus Inspetores. Pela «Singer» o sr. António de Sousa Correia, que depois de dirigir palavras de muito apreço às finalistas do curso entregou Diplomas a 25 senhoras que o frequentaram com muito aproveitamento.

Atendendo a grande afluência de interessados o referido curso voltou a funcionar sobre a orientação da sr.ª professora D. Maria Ana da Costa Duarte.

Assistiram muitos convidados sendo oferecido um lanche e no final realizou-se um baile.

No curso «Oliva» esteve presente o seu inspector sr. António Honrado Geraldo, bem como muitos convidados e a professora sr.ª D. Maria Fernanda Martins. Foram entregues os respectivos diplomas a todas as senhoras que haviam terminado o curso, tendo sido servido um beberete aos convidados que eram em elevado número, seguindo-se um baile.

*

Acaba de ser instalada no pogo público de Salir uma bomba para tiragem de água afim de facilitar o abastecimento. Mostram-se os habitantes descontentes com o acabamento desse serviço, visto que, para encherem um cântaro ou qualquer outra vasilha têm de subir para a placa de cimento que cobre o pogo e rodar a manivela da bomba, como o local onde se encontram não vêm quando a vasilha está cheia esta deixa escorrer a água que depois inunda o pavimento à volta do poço.

Estes sobejos podem ser aproveitados para um chafariz onde os animais poderiam beber além da utilidade que isso traria, evitava o mau aspecto e desperdício de um líquido que por aqui já vai rareando e que tanta falta faz.

Chamamos pois a atenção de quem de direito.

C.

DAS TERRAS DE CULTURA ESTA A DAR EM MOÇAMBIQUE RESULTADOS POSITIVOS

(Continuação da 1.ª página)

um melhor aproveitamento dos vastos campos de cultivo, estão a decorrer diligências para aquisição de tractores que serão pertença da futura cooperativa agrícola.

Os terrenos fertilíssimos deste núcleo de povoamento agrícola de Inhambane produzem algodão, kena, batata, feijão e outros produtos hortícolas e permitem, quando as condições de pluviosidade são favoráveis, três semestrais de milho, no decorrer de cinco anos.

Andares a estrear. Construção esmerada, situação centro de Faro, 3 as., amplo salão, 2 c. banho, cos., des., roupeiros e terraços. Óptima vista. Os que restam a 420 contos. Isenção e 1% sis.

Rodrigues & Nogueira, L.º

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PE-REIRA DA SILVA

cal e a que atribuem o valor global de 30 000\$00; e

O sócio José Nogueira, subscreveu uma quota de trinta mil escudos, realizada pela entidade para a sociedade com a sua camionete, marca Bedford, com a matrícula E I — 41 - 81, a que atribuem o valor de 30 000\$00.

4.

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.c

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ único — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Julho de 1967

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PE-REIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 26 do mês corrente, lavrada de fls. 61 a 62, v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º 29 - C, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de João Teófilo Iria, ocorrido em Loulé, aos 16 de Maio do ano em curso, residente em Loulé, no Alto de São Domingos, natural da freguesia de Olhão, casado com Bernarda da Graça ou Bernarda da Graça Iria, actualmente viúva, residente em Loulé, sob o regime de comunhão geral de bens, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos: João Maria da Graça Iria, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria Valentim Guerreiro ou Maria Valentina Guerreiro da Graça Iria, natural da freguesia de São Clemente, já referida, residente em Loulé, e Pedro Lino da Graça Iria, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Dina Ester Baptista Fernandes da Graça Iria, natural da mesma freguesia de São Clemente, residente na Estrada de Benfica, n.º 327, 2.º esquerdo, da cidade de Lisboa.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Julho de 1967

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

PRÉDIO VENDE-SE

Vende-se um prédio com rés-do-chão e 1.º andar, com cisterna e uma fazenda de 20 hectares.

Informa Maria Isabel Pereira — Várzeas da Amendoeira.

ARMAZENS ALUGAM-SE EM LOULÉ

Um com área de 290 m² e outro com 235 m², alugam-se em

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 5, a sr.^a D. Maria José Pires Portela.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal e as meninas Vanda Maria Martins Farrajota e Maria Luisa Pires Hilário, residentes em Almada.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins, e a sr.^a D. Romanita Correia Guerreiro Santos, residentes em Almancil.

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Almancil e a sr.^a D. Maria Olívia Fernandes Pereira, residente na Venezuela.

Em 11, a sr.^a D. Maria Coelho Gonçalves e seu filho José Manuel Coelho Gonçalves, residentes na Venezuela.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos e a menina Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro e o menino Orlando Assunção Martins Portela, residente no Arieiro, D. Maria Julieta Neto Coelho.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cattivo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa e o sr. José Anastácio Santana.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jaqueline Alferes Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Célia Inês Figueiro dos Santos, deslocou-se a Loulé em gozo de férias, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Álvaro da Carmo Coelho Santos, Chefe da Secretaria do Gabinete de Estudos da Direcção Geral das Alfândegas.

— De visita a familiares e amigos, encontra-se entre nós, o nosso dedicado assinante em França sr. Joaquim Guerreiro Martins.

— Em gozo de férias, encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante sr. Francisco Martins de Brito, que há tempo se encontra radicado na França.

— Regressou há dias da Austrália, onde esteve 8 anos, o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante, sr. José Mendes, que vem acompanhado da sua esposa, a sr.^a D. Maria da Piedade Mendes.

— Por merecida deferência da Força Aérea Portuguesa, deslocou-se à Metrópole em gozo de licença, o nosso prezado conterrâneo e assinante, furrel Miliário sr. João Manuel dos Santos Gomes, residente no Americal.

— De visita à sua terra natal, está entre nós, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Alfers dos Ramos, que vem acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria de Brito Martins Ramos e filho, menino Ruben Manuel dos Ramos, actualmente radicados na Argentina.

— De visita a familiares e amigos, encontra-se entre nós, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Almerindo Fanta-sia de Sousa, actualmente residente no Barreiro.

— A matar saudades da terra natal, encontram-se em Loulé, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Manuel Euzebio Rodrigues e sua esposa, sr.^a D. Cristina Rodrigues, há largos anos residentes nos Estados Unidos.

— Teve a gentileza de visitar a nossa redacção e de nos apresentar cumprimentos, o nosso prezado assinante, industrial de alfaiataria na Argentina e que acaba de visitar vários centros da moda europeia.

— De visita à sua família esteve alguns dias entre nós, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Aníbal Guerreiro Correia, que se encontra actualmente radicado nos Estados Unidos.

— De visita a seus familiares, encontram-se em Loulé o nosso dedicado assinante sr. Luís Lopes e sua esposa sr.^a D. Elza Maria Matos Lamas Rocheta Lopes.

— Está em Loulé a nossa con-

terrânea sr.^a D. Célia Maria Viegas Luis Guerreiro, esposa do nosso assinante na França sr. José Luis.

— Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa o nosso prezado assinante e amigo sr. Vitor Vicente de Brito.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria da Glória Corpas Viegas Silva, encontra-se em gozo de férias na casa dos seus pais, sr. Virgílio de Sousa Viegas, o sr. José da Silva, de Lisboa.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 9 de Julho de 1967 na Igreja da Sé o enlace matrimonial da sr.^a D. Aidé Cabrita Nugas, prenda filha do sr. António da Apresentação Nugas e da sr.^a D. Rosa Cabrita Vieira Nugas, com o nosso conterrâneo sr. Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes, empregado da firma Horácio Pinto Gago, filho do sr. Francisco Sousa Lopes e da sr.^a D. Maria de Deus Guerreiro Lopes.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.^a D. Maria Rosa Cabrita Nugas e o sr. Fernando Santos Vieira e por parte do noivo seus tios a sr.^a D. Lucinda Encarnação Lopes e o sr. Manuel Sousa Lopes.

Depois da cerimónia, foi servido em Faro um finíssimo «copo de água» findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo norte do País.

Realizou-se no passado dia 22 de Junho, na Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Raquel Martins da Ponte Jorge, aluna, do 4.º ano de Psicologia da Faculdade de La Plata, gentil filha do nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Martinho da Ponte Jorge, conciituado industrial de alfaiataria naquela cidade argentina, com o sr. Dr. Carlos Warman.

Após a cerimónia, os noivos seguiram em viagem de núpcias por vários países da Europa.

FALECIMENTOS

— Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 13 de Julho, a nossa conterrânea sr.^a D. Isabel Maria da Cruz Rocha, de 87 anos de idade, que deixou viúvo o sr. José Viegas Rocha.

A extinta, era mãe dos srs. Gabinho da Cruz Rocha, considerado industrial da nossa praça, casado com a sr.^a D. Raquel Costa da Silva Rocha; do sr. José Viegas Rocha Júnior, casado com a sr.^a D. Pilar Guerreiro Neto Rocha; da sr.^a D. Maria José Viegas Rocha, casado com o sr. José Alexandre Piedade Correia e da sr.^a D. Isabel da Cruz Rocha.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

— Por lamentável salto de linhas, saiu de tal forma deturpada a notícia do falecimento da nossa conterrânea sr.^a D. Catarina do Nascimento Dias, que entendemos que a melhor forma de pôr os nomes nos seus lugares era dar de novo a notícia que abaixo se publica:

Faleceu no dia 5 em Lisboa, a nossa conterrânea sr.^a D. Catarina do Nascimento da Silva Dias, de 53 anos, esposa do sr. Natalino da Silva Dias, irmã da sr.^a D. Maria da Piedade Nascimento Oliveira, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João de Oliveira; da sr.^a D. Maria da Conceição Nascimento Caeiros, casada com o sr. Manuel Fortunato Caeiros; do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Adriano João do Nascimento, casado com a sr.^a D. Fernanda da Conceição Pereira do Nascimento, residentes em Vila Real de Santo António; da sr.^a D. Lucinda do Nascimento Dias, casada com o sr. António de Sousa Dias; residentes em Lourenço Marques; do sr. Alexandre João José do Nascimento, casado com a sr.^a D. Noémia Afonso do Nascimento, residentes em Boliqueime e do sr. João José do Nascimento, viúvo da sr.^a D. Susana de Sousa.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

— Está em Loulé a nossa con-

ESCOLA DE ENFERMAGEM de S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na Enfermagem...

«Uma profissão ao serviço do Mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliar de enfermagem terá inicio em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue esta Secretaria até a antevéspera do inicio das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas fracas de possibilidades financeiras, que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc.: 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando

REPARAM OS QUE SENTEM...

O sr. Manuel António Figueiras é proprietário da moderna e ampla estação de serviço com que recentemente dotou Quarteira e esse facto representou um melhoramento para a nossa praia.

Acontece, porém, que aquele estabelecimento está localizado na Rua Dr. José Joaquim Soares e esta foi a única rua transversal à Avenida que não ficou alastrada como as demais.

Este facto causa prejuízos e aborrecimentos a quem pretende utilizar aquela rua. Por isso aquele nosso assinante e amigo chamou a nossa atenção para o facto. E achamos que o seu reparo é tanto mais justo quanto é certo que aquela era precisamente a mais intransitável ruas das transversais à Avenida. E tal modo que, o estacionamento de 1 ou 2 automóveis ao lado esquerdo pode tornar a rua intransitável dado que, no lado direito a altura da areia impossibilita a passagem de veículos leves.

Como não pode tratar-se de esquecimento, será de esperar que os moradores da Rua Dr. José Joaquim Soares em Quarteira, possam ver a sua rua devidamente arranjada no mais curto espaço de tempo possível.

Apraz-nos registar as primeiras ofertas que espontaneamente surgiram:

D. Délia da Conceição	Dourado	85\$00
Armando Contreiras	Guerreiro	300\$00
Pároco João de Jesus	Martins	500\$00
Importância em caixa	36 309\$50	
A Transportar	37 194\$50	

— Com a bonita idade de 94 anos faleceu no sítio da Barca Nova o sr. António Mendes, que era o habitante do sexo masculino, mais velho desta freguesia.

Do sexo feminino, há um habitante que tem quase um século de existência e ainda lhe são óculos e trata do seu lar.

A família enlutada, apresenta-

mos sentidas condolências.

C.

FALTA de policiamento em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

policial da parte de autoridades que queriam e saíram impõer quando e onde a sua presença seja necessária.

É francamente desprestigiante para Quarteira — e até para o País — que um estrangeiro culto e educado tenha sido estupradamente agredido em plena praia, alvorocando quantos ali se encontravam.

Não conhecemos os motivos que provocaram a discussão, mas sabemos que o homem tem o dom da palavra e deve fazer uso dela para se entender e fazer entender-se. Rasgar o ventre de outro indivíduo com uma garrafa por motivos banais é revelar baixezas de principípios que nem mesmo na lei da selva já devem ser admitidos.

O agredido cidadão francês foi internado de urgência no Hospital de Loulé e, felizmente, o seu estado já não inspira cuidados. Oxalá não meça a mentalidade dos portugueses apenas por um a quem a falta de princípios de educação e moral, provocou tão

Esgotos de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

com a maior produção láctea mundial; laranjeiras cujos frutos superam os nossos e exigem metade da água de rega; condutas de água com 400 quilómetros de extensão que transportam a água do lago Tiberides e vão sendo acrescentadas com as águas das câmaras de recuperação, dos esgotos das cidades e vilas, que também produzem lamas para a agricultura e gizes para o azeiteamento...

Ao fim e ao cabo, como todos constataram recentemente, a ciência e a técnica de que os israelitas se serviram em todos os campos, deu como resultado o recente milagre dos seis dias, contra inimigos muito mais poderosos, — aparentemente, é claro...

*

O outro aspecto que queremos focar é a falta de coragem do nosso contradiutor «Ignotus», quando augura o desmembramento administrativo do nosso concelho, por meio da futura cláusula turística de Vila Moura.

Históricamente, não está certo, porque os fundadores do Vínculo de Quarteira, (cujo 14.º administrador foi o marquês e depois duque de Loulé em 1862), fundaram o Convento e a Igreja de Santo António de Loulé, para neles serem sepultados, como rezava o testamento que em 1663 fez o Restaurador de Pernambuco, o General Francisco Barreto de Meneses, grande herói para os Brasileiros do Recife e quase desconhecido para os louletanos que depois retomou a posse do morgado de Quarteira, devendo à sua notável ação militar e administrativa.

Por outro lado, tendo o concelho de Loulé 766 Km 2, há sete séculos que o conserva.

Tal facto demonstra que tem havido nos antigos louletanos qualidades que «Ignotus» parece desconhecer. Mas como, felizmente, há louletanos que ainda hoje fazem projectar o nome de Loulé para fora da Província e até do País, e um deles já administrou o mais populoso concelho português, é caso para perguntar se os actuais dirigentes louletanos não sentem o peso dessa responsabilidade!

E sabendo-se que a população conciliação aumentou 2% nos 49 anos que vão de 1911 até 1960, (enquanto, em todo o País, o acréscimo médio foi de 50%), parece uma falta de qualidade e de brio não aproveitar as possibilidades que o zoneamento turístico, planeado pelo Governo da Nação, pretende dar ao nosso concelho, pelo qual se propõe o aumento da população dos actuais 24 000 habitantes, na zona litoral que vai de Albufeira a Faro, para 112 000 habitantes, em 1979, e 246 000, em 1989. «Ignotus» continua preocupado sobre a demora da construção da estação de tratamento e recuperação dos esgotos que sirva Quarteira e a futura Vilamoura cujos edifícios para o Clube de Golf, 70 bangalôs e motel já se estão edificando, como pode ver-

ficar, deslocando-se à Quinta de Quarteira. Por isso a Vilamoura não pode, de modo nenhum deixar de construir a seguir a estação de recuperação dos esgotos, para serviço daquelas suas futuras instalações hoteleiras, cujos projectos compreendem 27 hotéis de luxo, de 1.ª e 2.ª categorias, com cerca de 4 000 quartos, além de moteis, bangalôs, aldeias turísticas e estabelecimentos hoteleiros de maior categoria, para servir turistas de todos os recursos, cujo número total se calcula serem de 38 000, dentro de 20 anos. E de resto o opinião dos Serviços de Salubridade, do Ministério das Obras Públicas.

Finalmente, parecia-nos que «Ignotus» não devia sentir-se orgulhoso com a expressão do povo, oh porcalhões! Mesmo porque é expressão anónima que na melhor literatura portuguesa tem entrado, como se pode ver nos autos de Gil Vicente, Pórm, se depois disto, ainda estiver melindrado, não temos dúvida em restringir a expressão.

Amigos, como dantes!

P. M.

Editorial VERBO

A Editorial Verbo lançou agora o 6.º volume da sua coleção «História Mundia» — ORIGENS DE ROMA, por Raymond Bloch. A obra resume, sem abreviar importância, as conclusões dos maiores estudos sobre a arqueologia e as lendas de Roma primitiva, comunicando ao leitor uma ideia muito mais exacta acerca da vida romana dos primeiros séculos.

*
VITORIA SOBRE O HIMALAIA é o segundo título da série «Viagens» da apreciada «Biblioteca da Juventude» lançada, com tanto agrado da gente moça, pela Editorial Verbo.